

O caminho percorrido é longo, os obstáculos proliferam, mas as soluções para controlar o câncer de colo do útero estão aí para todos verem (ou para aqueles que querem ver)

Nas últimas três décadas, vivemos intensa atividade de pesquisa científica, que gerou inúmeros estudos, debates e milhares de publicações, até que aprendêssemos que o câncer de colo do útero é causado por vírus; não um vírus qualquer, mas um que se situa dentre os de maior capacidade de causar câncer já descritos. Suas características foram desnudadas; as invasões sorrateiras, identificadas; as manifestações clínicas, reconhecidas, catalogadas, e de forma escancarada apontadas como doenças de transmissão sexual, carregadas de preconceito e culpa. Mas os culpados nunca aparecem: a sociedade julga-os impiedosamente, para em seguida chorar as milhares de mortas a cada ano. E como se não bastasse, o diagnóstico de pré-câncer, ou mesmo câncer invasor, é proferido a mulheres cada vez mais jovens, consequência direta da precocidade da exposição aos HPV's de alto risco oncogênico, com os quais se infectam logo nas primeiras relações sexuais.

Medidas mais efetivas para reverter esta dramática situação não são apenas necessárias, são urgentes! Sobretudo quando estão disponíveis alternativas tanto para o rastreamento, baseadas em testes de HPV, quanto para a prevenção primária do câncer de colo do útero, com vacinas contra os tipos principais de HPV causadores de câncer, alternativas essas com demonstrada eficácia tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. A hesitação em sua aplicação, ou pelo menos em sua ampla discussão, é, portanto, incompreensível, senão inaceitável.

Para alguém que participou de todo o processo, desde a descoberta do agente que causa o segundo câncer mais comum entre as mulheres brasileiras, até o desenvolvimento de vacinas para controlá-los, a manutenção de diretrizes nacionais conservadoras de controle do câncer e em alguns aspectos até desatualizadas, é no mínimo, frustrante. O que dizer para uma mulher, frequentemente com a prole em idade escolar, uma carreira em ascensão, um negócio florescendo, que tem um câncer que poderia ter sido prevenido... como explicar a injustificada omissão na oferta de alternativas mais eficientes no rastreamento de nossas mulheres... por que adiar a oferta de vacinas contra HPV às meninas, protegendo-as contra os tipos causadores da maior proporção de cânceres de colo do útero ... Nossas mulheres merecem as respostas. E a sociedade como um todo se beneficiará.

LUISA LINA VILLA, PHD

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do HPV
(INCT-HPV)

The path is long and tortuous, obstacles thrive, but solutions to control cervical cancer are available for all to see (or for those who want to see).

Three decades of intense scientific research have passed, which generated many studies, debates and thousands of publications, until we learned that cervical cancer is caused by viruses with great potential to cause cancer. Its features were stripped; sneaky invasions identified; the clinical manifestations known in detail, catalogued, and so blatantly labelled as sexually transmitted diseases, with the accompanying prejudice and guilt. But no one is to blame: a ruthless society first judges, then cry for thousands of women killed each year. In addition, we are observing an increase in incidence of precancer and cancer in younger women, a direct result of early exposure to oncogenic HPV's, which they get as soon as they start sexual activity.

Therefore, more effective measures to reverse this tragic situation are not only necessary, they are imperative! Especially when alternatives are available both for screening based on HPV testing, as well as for primary prevention of cervical cancer with vaccines against the most common HPV types. Such interventions have been demonstrated to be effective in both developed and developing countries, which led some countries to adopt them. Postponing its implementation in Brazil is incomprehensible if not unacceptable. At least we should promote more discussions, demonstration studies, in depth cost-effectiveness evaluation concerning the available alternatives.

For someone who participated in the whole process of linking papillomavirus to cancer up to the development of vaccines to control it, it is very frustrating to see no changes in national guidelines to control the second most common cancer among Brazilian women. What to tell a woman, often raising her offspring, a career on the rise, a flourishing business, that her cancer could have been prevented ... How to explain the unjustified deferment of more efficient alternatives in cervical cancer screening ... How to communicate the postponing of HPV vaccines delivery to girls, protecting them from developing a considerable proportion of cervical cancers... Our women deserve the answers. Our entire society will benefit.

LUISA LINA VILLA, PHD

National Institute of Science and Technology of HPV
(HPV Institute)